

BADMINTON: UM DIFERENCIAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Alex Alves de Souza¹

Rayane Natalia Hell Raasch¹

Anderson Leandro Maria²

Resumo

Por mais que a Educação Física busque durante a vida escolar do aluno, estimular diversas variações do movimento, obtendo uma evolução cognitiva e motora pertencente a cada indivíduo, ainda hoje, nota-se uma dificuldade em conseguir essa variação para um melhor aproveitamento das aulas dentro da Educação Física escolar. O objetivo do presente estudo foi descrever as influências e benefícios da utilização do badminton nas aulas de Educação Física escolar. Este estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica feita através de livros, artigos e monografias presentes no Google Acadêmico, Scielo e site da Confederação Brasileira de Badminton. Os resultados desse estudo expressaram que além das modalidades esportivas utilizadas com maior frequência nas aulas de Educação Física, o badminton certamente tem grande contribuição para o desenvolvimento físico, cognitivo e social do aluno, através dos variados aspectos que a modalidade ajuda a desenvolver. Dessa forma, fica claro que a utilização do badminton nas aulas de Educação Física, além das diversas vantagens que a modalidade pode fornecer, faz-se de grande valia para a diversificação das aulas, agregando assim, o desenvolvimento de diversas características e um incentivo para aplicação de uma nova modalidade, podendo ser praticada na escola ou fora dela.

Palavras-Chave: desmotivação, inclusão, esporte.

Abstract

However much Physical Education seeks during the student's life, to stimulate several variations of the movement obtaining a cognitive and motor Evolution belonging to each individual, still today, it is noted a difficulty to get this variation for a better use of the classes within the Physical school education. The purpose of the present study was to describe the influences and benefits of using badminton in school Physical Education classes. This study is characterized as a literature review made through books, articles and monographs present in Google Academic, Scielo and website of the Badminton Brazilian Confederation. The results of this study showed that in addition to the sporting modalities most frequently used in Physical Education classes,

¹ Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail:alexalvesopo@gmail.com

² Professor Orientador do Curso de Educação Física do Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (CEULJI/ULBRA). E-mail: prof.anderson.edfisica@ulbra.edu.br

badminton certainly has a great contribution to the physical, cognitive and social development of the student, through the various aspects that the modality helps to develop. In this way, it is clear that the use of badminton in Physical Education classes, besides the various advantages that the modality can provide, is the great value for the diversification of the classes, adding like this, the development of several characteristics and an incentive for application of a new modality, being able to be practiced in the school or outside it.

Keywords: lack of motivation, comprehension, sport.

INTRODUÇÃO

A Educação Física procura estimular através das variadas manifestações do movimento, a capacidade de desenvolvimento cognitivo e motor que pertence a cada educando. Através do conhecimento adquirido nas aulas de Educação Física é que o estudante passa a se conhecer fisicamente e procura sua melhora psicossocial¹.

Soares et al² relata que sendo a Educação Física uma prática pedagógica, podemos afirmar que ela desponta de necessidades sociais concretas que, identificadas em diferentes momentos históricos, dão origem a diferentes entendimentos do que dela conhecemos. Os mesmos autores ainda ressaltam que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito Escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogos, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. Podemos afirmar então que a Educação Física escolar é capaz de transformar e levar o aluno a se conhecer e se descobrir fisicamente através das suas atribuições pedagógicas².

Porém, Darido³ considerou que os conteúdos da Educação Física escolar incluem somente algumas modalidades esportivas, como por exemplo futebol, basquetebol e voleibol³. Complementando, Junior⁴ apontou que parte dos professores de Educação Física na escola, continuam tendo como um dos seus principais objetivos desenvolver habilidades esportivas seguindo exemplos de preparo físico dos esportes de alto rendimento, assemelhando-se à realidade da Educação Física no ano de 1970.

Notadamente, são vários fatores que desmotivam os alunos à prática de Educação Física, como a metodologia de ensino inapropriada, conteúdos que não beneficiam a aprendizagem, relacionamento professor-aluno, postura desinteressada do educador, falta de coordenação de área em questão, orientação, supervisão ou direção da escola e a ausência de significado sobre o real papel da Educação Física no cenário escolar que identifique o professor⁵.

Outro fator desmotivante é em relação aos conteúdos, que são repetitivos nos diversos níveis de ensino, remetendo sempre aos esportes coletivos. Dessa forma, os alunos tidos como mais habilidosos em determinadas atividades estão sempre motivados a participarem e escolhem suas respectivas equipes, promovendo assim a

não participação dos vistos como menos habilidosos, que se aproveitam desse argumento para não participarem da aula⁵.

Considerando esse contexto, verifica-se a necessidade de abordar um tema menos conhecido pelos alunos, que possa favorecer para um maior entusiasmo e participação dos estudantes dos diversos níveis de ensino, assim como promover uma Educação Física que ofereça aulas inovadoras, estimulantes e diversificadas⁶.

O badminton é um esporte que teve sua origem na Índia com o nome de poona. Oficiais ingleses a serviço neste país gostaram do jogo e começaram a difundir-lo na Europa⁷. O "poona" passou a se chamar badminton quando, no ano de 1870, o esporte começou a ser jogado na propriedade de Badminton, pertencente ao Duque de Beaufort's, em Gloucestershire, Inglaterra⁷. O badminton lembra o voleibol e o tênis de campo, no entanto contém regras que o atribuem características singulares, como as dimensões da quadra (13,40 m por 6,10 m) sendo esse espaço dividido por uma rede a 1,55 metros do solo. Suas formas de disputa podem ser simples, duplas e duplas mistas. Seu objetivo principal consiste na ação de fazer a peteca cair no solo da quadra do adversário, passando-a por cima da rede e, evitando que o adversário faça o mesmo⁸. A partida é disputada em até três games de 21 pontos⁹. Sua realização ocorre preferencialmente em ginásios esportivos em que a ausência do vento é um aspecto fundamental para as competições oficiais, todavia esse fator não impede a sua execução de maneira amadora em escolas ou outros espaços abertos em que haja a presença de vento⁸.

De acordo com a Confederação Brasileira de Badminton (CBBd), este é um jogo rápido que envolve quadra, peteca e a raquete. É considerado o segundo esporte mais praticado no mundo, embora no Brasil não seja ainda tão difundido. É popular em países do Oriente como, por exemplo, Cingapura, Índia, Indonésia, China, Paquistão, Japão e Tailândia⁷.

Neste sentido, o badminton torna-se um elemento a ser utilizado para assegurar os princípios pedagógicos de diversificação de conteúdo e possibilidade de oferecer oportunidades iguais para meninas e meninos participarem nas aulas de Educação Física⁶.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi descrever as influências e benefícios da utilização do badminton nas aulas de educação física escolar.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo constitui-se de uma revisão bibliográfica que de acordo com Thomas e Nelson¹⁰, trata-se de uma análise crítica sobre pesquisas recentes de um assunto específico. O pesquisador deve ser devidamente conhecedor do assunto citado sobre o qual está a pesquisar, da mesma forma estar ciente dos procedimentos utilizados na pesquisa, bem como os tópicos mencionados na mesma. A revisão envolve uma observação e integração de estudos existentes, trazendo o pesquisador a significativas conclusões em relação ao que já foi revelado na pesquisa até aquele dado momento¹⁰. A busca de dados deu-se por meio de livros encontrados na biblioteca do Centro Universitário Luterano De Ji-Paraná – CEULJI/ ULBRA e também por meio de artigos e monografias presentes no Google Acadêmico e Scielo, além de pesquisas realizadas no site da Confederação Brasileira de Badminton. As palavras chaves utilizadas para as buscas no meio eletrônico foram badminton, desmotivação, inovação e Educação Física escolar. As palavras foram utilizadas separadamente e combinadas.

Para a elaboração do projeto foram pré-selecionadas 15 referências que tratavam do tema badminton como modalidade esportiva utilizada na Educação Física escolar e também foram feitas consultas ao site da Confederação Brasileira do esporte. Também foram inclusos artigos sobre desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física, com ênfase nos motivos que acarretam este fenômeno, e artigos sobre a Educação Física escolar em si e as problematizações existentes nos dias atuais. Para a elaboração do artigo utilizou-se a maioria das referências pré-selecionados para o projeto, sendo excluídas apenas aquelas que não contribuíam diretamente para o objetivo do estudo, e acrescentou-se ainda algumas que falavam especificamente dos benefícios do badminton, que é o foco do trabalho. Alguns artigos foram obtidos a partir das referências bibliográficas dos primeiros artigos selecionados, e por tratarem de assuntos relacionados ao objetivo do estudo, também foram incluídos e abrangidos no mesmo. Utilizou-se então um total de 10 (dez) artigos e 3 (três) livros, mais o site da Confederação Brasileira de Badminton, sendo que a referência mais antiga data de 1992 e a mais recente de 2016. A pesquisa foi realizada no período de agosto de 2016 a maio de 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Comumente as modalidades desportivas, assim como o badminton, são extremamente dinâmicas e complexas e para obter-se o êxito desejado é primordial adotar as decisões mais assertivas, levando em consideração as diversas situações que uma partida possibilita, na qual os atletas/alunos têm de se ajustar as constantes variações táticas durante o jogo provocadas pelos oponentes¹¹.

No geral, esportes como basquete, futsal, futebol, handebol e vôlei são caracterizados pelo auto rendimento, valorizando os alunos mais habilidosos e menosprezando os que apresentam menos habilidades para tal, por isto, se tornam excludentes e pouco interessantes para serem praticados por estes alunos⁵. Ao contrário disso, o badminton é um esporte para todos: não há divisão de gênero, porte físico ou estatura, não exige muita habilidade, não há contato físico e é de fácil aprendizagem¹².

Segundo Gonçalves et al¹² o badminton auxilia no desenvolvimento do raciocínio, pois através dele o praticante tem que criar estratégias de jogo para se sobressair ao seu adversário, melhora o rendimento esportivo, desenvolve as habilidades psicomotoras essenciais para sua vida e que favorecem seu aprendizado, como a coordenação motora, lateralidade, estruturação espacial e temporal, dentre outras capacidades. Permite ao sujeito o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas, afetivas e sociais, fazendo do corpo um instrumento de percepção da realidade externa e interna perante a realização de seus movimentos. Outra vantagem é que o badminton exige um mínimo contato físico, não possui restrições de tipos físicos para a sua prática e pode ser disputado entre meninos e meninas, jovens e idosos e até entre pessoas de níveis sociais diferentes, tornando-se inclusivo. Permite fácil interação social, além de ser divertido de se jogar¹². Os autores Alvarez e Stucchi¹³ ainda complementam afirmando que o badminton colabora para a melhora do desenvolvimento e domínio motor, pois trabalha muito a locomoção do praticante juntamente com a manipulação de objetos, no caso a raquete, fazendo com que o aprendiz tenha que conhecer os diversos movimentos e pegadas que podem ser realizadas com a mesma, elevando assim, a percepção, compreensão e domínio dos movimentos do corpo¹³.

Ao oferecer o badminton nas aulas de Educação Física escolar estaremos proporcionando aos nossos alunos a oportunidade de praticar o esporte com muitos

benefícios físicos e sociais e ainda estaremos propiciando a eles que conheçam um desporto de tradição oriental e com uma história própria¹⁴.

Giffoni¹⁴ afirma ainda que o objetivo de propagar o badminton na escola é ampliar a cultura corporal dos alunos e trabalhar diferentes conhecimentos, movimentos e habilidades nas aulas de Educação Física com esse esporte não tradicional da cultura brasileira¹⁴.

O badminton é muito acessível para iniciantes, pois é de baixo custo, altamente atrativo para as crianças e proporciona uma melhora no condicionamento físico de quem o pratica, contribuindo no desenvolvimento das habilidades motoras básicas. Desenvolve a organização espacial, a coordenação óculo-manual, a coordenação viso-motora, a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação motora fina e grossa e o ritmo, além de reforçar o desenvolvimento de capacidades motoras como força, resistência aeróbica, velocidade, flexibilidade e coordenação¹⁴. Para as crianças, especificamente, o badminton ajuda a melhorar a concentração, a velocidade de raciocínio e contribui para o autocontrole daquelas com hiperatividade, fazendo-as ter mais calma e atenção¹².

O esporte precisa estar inserido nas aulas de Educação Física escolar como instrumento da cultura da humanidade, como elemento de aprovação dessa cultura. Além disso, contribui como grande elemento de reflexão e senso crítico perante a sociedade. Sendo a escola, geralmente o local do primeiro contato que a criança tem com algum tipo de esporte, devemos fomentar para que essas crianças, ao estarem nas aulas de Educação Física absorvam de melhor e maior forma possível todos os benefícios que a mesma pode lhe oferecer, tanto na sua formação física e mental, quanto ao seu caráter como cidadão. Sendo assim, o badminton se torna uma possibilidade a mais de incentivo e adesão a prática de esporte dentro das aulas de Educação Física¹⁴.

CONCLUSÃO

O badminton se mostrou como um valoroso conteúdo a ser inserido nas aulas de Educação Física escolar, pois só tem a agregar na vida dos alunos devido a seus inúmeros benefícios descritos na literatura.

Podemos considerar que as aulas de Educação Física, de fato, são em sua maioria, preparadas com conteúdos voltados para o esporte, e quando nos referimos

a esse contexto, os esportes mais abordados nas aulas são principalmente os coletivos de quadra. Obviamente, é importante as escolas e professores atenderem essa necessidade de possibilitar aos educandos a vivência com essas modalidades, no entanto, não devemos nos prender a elas.

Se faz necessário uma intervenção dos educadores junto as aulas de Educação Física, para proporcionar novas oportunidades a todos os alunos nos diversos níveis do ensino escolar, afim de que esses alunos consigam desfrutar, aprender e se desenvolver em novas modalidades esportivas. O badminton entra como uma alternativa muito viável para este fim, pois além de estar diversificando sua aula e tornando-a mais atrativa, o professor poderá contribuir para o desenvolvimento de seus alunos nas diversas áreas (física, cognitiva e social), apresentando aos mais habilidosos um novo desafio a ser superado e fazendo-os perceber que podem se divertir com outras coisas além do futebol, e incluindo os excluídos, mostrando-lhes que são capazes de fazer qualquer coisa, basta terem incentivo, praticarem e conhecerem seu próprio corpo, para que então seus limites sejam superados e eles consigam enxergar seu potencial, fatores que segundo vimos, podem ocorrer através deste esporte.

Sugere-se que se façam novas pesquisas dada a pequena quantidade de literatura disponível sobre o assunto, bem como a identificação dos possíveis efeitos sobre os componentes da Aptidão Física.

REFERÊNCIAS

1. Betti M, Zuliani LR. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. São Paulo, 2002. Ano 1, n. 1, p. 3. Disponível em <www.ceap.br> Acesso em 21.11.2016
2. Soares CL, Taffarel CNZ, Filho LC, et al. Os movimentos “renovadores” da Educação Física. In: Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Ed. Cortez, 1992. Cap. 3, p.38-53. Disponível em <professorricardopace.files.wordpress.com> Acesso em 21.11.2016
3. Darido SC. Educação Física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
4. Júnior LS, Silva RF, Araújo PF, et al. Educação Física Escolar e inclusão: de que estamos falando. Efdeportes. Buenos Aires, 2004. Ano 10, n. 73, p. 1. Disponível em <www.efdeportes.com> Acesso em 22.11.2016
5. Almeida BSV, Almeida BSF, Dias FA, et al. Dificuldades encontradas na educação física escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões. Efdeportes. Buenos Aires, 2009. Ano 14, n. 136, p. 1 Disponível em <www.efdeportes.com> Acesso em 02.09.2016
6. Gomes NC, Corsino LN, Neto FJR. O badminton na educação física escolar: uma experiência a partir da categoria gênero. São Paulo, 2012. Disponível em <www.gpef.fe.usp.br> Acesso em 20.08.2016
7. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BADMINTON. A história do badminton. 2015. Disponível em <www.badminton.org.br> Acesso em 20.08.2016
8. Batista AP, Lima MMSM, Moura AB. Badminton: ampliando a cultura esportiva das escolas públicas de Parnamirim. Diálogos da extensão. v. 1, n. 1, p. 2. Rio Grande do Norte, 2015. Disponível em <www2.ifrn.edu.br> Acesso em 20.08.2016

9. Oliveira ARP. Programa de ensino das habilidades manipulativas do badminton para adolescentes com síndrome de Down. 2016. 111 f. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Educação Especializada. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos-SP. Disponível em <<http://repositorio.ufscar.br>> Acesso em 12.05.2017
10. Thomas JR, Nelson JK, Petersen R, (Trad.). Métodos de pesquisa em atividade física. 3.ed., São Paulo: Artmed, 2002.
11. Fernandes RJC. A dinâmica decisional no badminton: o acoplamento serviço-recepção nos atletas de singulares homens de elite mundial. Dissertação (Mestrado em Educação Física e Desporto). Universidade da Madeira, 2008.
12. Gonçalves R, Araújo LC, Bellançon A, et al. A importância da tomada de consciência no jogo badminton. Fiebulletin. v. 82, p. 1. Paraná, 2012. Disponível em <fiebulletin.net> Acesso em 22.11.2016
13. Alvarez TBR, Stucchi S. Introdução ao movimento do Badminton. Movimento e percepção. São Paulo, jul./dez. 2008. v. 9, n. 13, p. 4. Disponível em <journaldatabase.info> Acesso em 20.08.2016
14. Giffoni RM. O badminton da escola: um relato de experiência. Efdeportes. Buenos Aires, 2014. Ano 19, n. 194. p. 4. Disponível em <<http://www.efdeportes.com>> Acesso em 12.05.2017